



1º CONGRESSO DE
**PEDIATRIA DA
REGIÃO NORTE**
MANAUS - AM
22 A 24 DE JUNHO DE 2023

**22 A 24 DE
JUNHO DE 2023**

Centro de Convenções Manaus Plaza Shopping
Av. Djalma Batista, 2100 - Chapada, Manaus - AM



Trabalhos Científicos

Título: Óbitos Neonatais Por Síndrome Do Desconforto Respiratório Agudo No Estado Do Amazonas No Período De 2016 A 2020: Um Estudo Epidemiológico

Autores: LUANA SILVA DE OLIVEIRA (UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS), ANA LÚCIA DA SILVA HERNANDES (UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS), DANIELLEN CRISTINA FERREIRA SOUSA (UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS), JULIANNA MARCELA DE AZEVEDO TORRES (UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS), RONILSON FERREIRA FREITAS (UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS), BRUNA MARSELLE MARREIRA DE LIMA BARROS (UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS)

Resumo: A Síndrome do Desconforto Respiratório Agudo (SDRA) caracteriza-se pela perda da complacência pulmonar (HAAS, C. F, 2011), desencadeando insuficiência respiratória pediátrica associada a significativa morbidade e mortalidade (LIMA, R. G, et. al, 2020). No Brasil, devido às particularidades do país, acessibilidade aos serviços de saúde, além das condições e estilo de vida, a SDRA é comum, sendo que na região Norte, é considerada, portanto, uma importante causa de óbitos (SANTANA, M. P. S, et. al, 2020) e no Amazonas essa síndrome corresponde a principal causa mortis em neonatos (DATASUS, 2021). Descrever os aspectos epidemiológicos dos óbitos neonatais por síndrome do desconforto respiratório agudo no Estado do Amazonas no período de 2016 a 2020. Trata-se de um estudo epidemiológico do tipo ecológico, utilizando dados secundários disponíveis no Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS), notificados no Amazonas e registrados na categoria “óbitos infantis”, na lista de mortalidade CID-10 P22 - “desconforto respiratório do recém nascido”, entre 2016 e 2020. Foram investigados o número de óbitos infantis segundo as variáveis: idade e escolaridade da mãe, duração da gestação, faixa etária da mãe, peso ao nascer, sexo e raça/cor do recém-nascido. No período em análise, foram notificados 553 óbitos neonatais por desconforto respiratório no Amazonas, sendo o ano de 2018 o de maior incidência (26,9%) e 2020, o de menor (15,2%). Quanto à idade da mãe, 44,4% possuíam faixa etária entre 20 e 29 anos e 29,2% eram mães adolescentes, com faixa etária entre 10 e 19 anos. A maioria possuía entre 8 a 11 anos de estudo (58,7%), sendo que 25,4% tinham menos de 7 anos de escolaridade. Em relação ao tempo de gestação, a grande maioria dos neonatos que foram a óbito nasceram de parto prematuro (91,1%), sendo mais comum com menos de 27 semanas (56,0%), seguido de 28 a 31 semanas (24,2%) e 32 a 36 semanas (10,7%). Em relação ao recém-nascido, a maioria que veio a óbito estava abaixo do peso, pesando menos de 1.000g (62%), seguidos daqueles com 1000 a 2.499g (32%). Apenas 6% dos óbitos corresponderam a neonatos com peso normal (acima de 2.500g). Quanto à faixa etária, a maioria dos neonatos (90,9%) veio a óbito com até 6 dias de vida, enquanto 9,0% faleceu entre 7 e 27 dias de vida, demonstrando uma maior necessidade de cuidados intensivos na primeira semana pós natal. No que se refere ao perfil dos neonatos, a maioria era do sexo masculino (59,13%) e da raça/cor parda (76,13%). Houve um número considerável de casos notificados de óbitos neonatais por desconforto respiratório agudo. Sendo assim, é imprescindível cuidados rigorosos e intensivos no pré-natal, atenção no parto e pós-parto para evitar óbitos e, principalmente em parto prematuro e com baixo peso ao nascer.